

Discurso proferido pelo Deputado  
Geraldo Resende (PMDB/MS)  
em Sessão no dia 05/03/2008.

## **PELA VIDA E PELA CIÊNCIA**

Senhor Presidente,

Senhoras e senhores Deputados,

Nesta quarta-feira, dia 5 de março, o Supremo Tribunal Federal decidirá o futuro das pesquisas com células-tronco no Brasil. Tarefa espinhosa. De um lado, a comunidade científica. De outro, os religiosos.

Para o ministro Celso de Mello, o mais antigo dos onze ministros do STF, este será o processo mais importante em 180 anos de história daquela Corte. Nem poderia ser diferente. O que está em jogo não são apenas os avanços científicos ou a esperança de cura para várias doenças.

O que vai se decidir no STF é como o nosso país vai se relacionar com as outras Nações que já fazem da pesquisa com células-tronco uma ferramenta de defesa da

vida. Em última análise, a Corte decidirá que papel o Brasil vai assumir na história da humanidade.

A Lei de Biossegurança, aprovada pelo Congresso Nacional em 2005, autorizou a utilização de embriões humanos obtidos a partir da fertilização in vitro. Para que possam ser usados em pesquisas com células-tronco, os embriões precisam ser considerados inviáveis para a reprodução e devem estar congelados há três anos ou mais. E a utilização ainda depende da autorização dos genitores.

Os religiosos defendem a inconstitucionalidade da Lei por entenderem que a destruição dos embriões é um atentado à vida. E acreditam que transigir nesta questão abre as portas para a legalização do aborto.

Para os cientistas, a declaração de inconstitucionalidade da lei significa a estagnação das pesquisas. Para o Brasil, representa tornar-se refém das descobertas científicas em outros países. Para os doentes, acometidos de doenças degenerativas, como o Mal de Parkinson, diabetes e distrofias, pode ser uma sentença de morte. Para os embriões, não faz nenhuma diferença. Continuarão a ser embriões, pois não servem para a

reprodução, não serão implantados no útero de nenhuma mulher.

Meu discurso hoje, senhoras e senhores deputados, como médico e como cidadão, é em defesa da vida. Eu faço parte da grande maioria dos brasileiros que acredita que o uso de células-tronco embrionárias para o tratamento e recuperação de pessoas com doenças graves é uma atitude em defesa da vida.

Meu apelo é para que os ministros do Supremo Tribunal Federal respeitem o que o Congresso Nacional, soberanamente, decidiu. Para que o Brasil caminhe ao lado de países que estão na vanguarda das pesquisas. E para que não se tire a esperança de tantos brasileiros que esperam pela cura de suas enfermidades.

Muito Obrigado.

**GERALDO RESENDE**  
Deputado Federal - PMDB/MS